

Nº 68

**Análise preliminar
dos dados do Censo 2010**

1º de dezembro de 2010

Governo Federal
Secretaria de Assuntos Estratégicos da
Presidência da República
Ministro Samuel Pinheiro Guimarães Neto

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Marcio Pochmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Fernando Ferreira

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Mário Lisboa Theodoro

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

José Celso Pereira Cardoso Júnior

Diretor de Estudos e Políticas

Macroeconômicas

João Sicsú

Diretora de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Liana Maria da Frota Carleial

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura

Márcio Wohlers de Almeida

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

Jorge Abrahão de Castro

Chefe de Gabinete

Pérsio Marco Antonio Davison

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação

Daniel Castro

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

Comunicados do Ipea

Os *Comunicados do Ipea* têm por objetivo antecipar estudos e pesquisas mais amplas conduzidas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, com uma comunicação sintética e objetiva e sem a pretensão de encerrar o debate sobre os temas que aborda, mas motivá-lo. Em geral, são sucedidos por notas técnicas, textos para discussão, livros e demais publicações.

Os *Comunicados* são elaborados pela assessoria técnica da Presidência do Instituto e por técnicos de planejamento e pesquisa de todas as diretorias do **Ipea**. Desde 2007, mais de cem técnicos participaram da produção e divulgação de tais documentos, sob os mais variados temas. A partir do número 40, eles deixam de ser *Comunicados da Presidência* e passam a se chamar *Comunicados do Ipea*. A nova denominação sintetiza todo o processo produtivo desses estudos e sua institucionalização em todas as diretorias e áreas técnicas 100 do **Ipea**.

Introdução¹

A preocupação por parte das municipalidades com as diferenças entre a estimativa e projeção populacional, de um lado, e o censo, do outro, se deve em grande parte aos impactos nas transferências de recursos e outras políticas públicas que têm como variável ou restrição de acesso a população ou faixa populacional. Para além dos efeitos fiscais sobre estes entes federados, a análise da real variação populacional dos municípios é um elemento para compreensão de sua dinâmica urbana, incluindo o poder de atração ou repulsão que exercem de acordo com suas características.

Qual é a dinâmica populacional do principal município de uma região metropolitana frente aos outros municípios que a compõem? Qual região metropolitana tem se dinamizado mais em termos populacionais? Elas têm crescido no ritmo do crescimento do país? Há municípios isolados que têm se destacado em crescimento ou estagnação? E os municípios desmembrados nesse intervalo (2000-2010), tiveram uma dinâmica que justificasse seu desmembramento? Municípios de portes diferentes ou de regiões diferentes tiveram taxas de crescimento diferentes? Essas são questões apresentadas no texto.

As análises de crescimento populacional aqui apresentadas comparam uma mesma base territorial. Dessa forma a base comparativa são os 5.507 municípios originais existentes em 2000. Note que 58 municípios foram criados entre 2000 e 2010. Por isso, todos os 58 municípios emancipados após 2000 foram incorporados aos seus municípios originais para efeito do cálculo da taxa geométrica média anual de variação populacional.

Sabe-se que a dinâmica de um município pode e deve ser analisada sob diversas dimensões para compor um quadro mais completo e significativo das mudanças municipais. Este texto, portanto, pretende apenas contribuir para a discussão com base na dimensão populacional. Não há pretensão de esgotar o assunto ou de estabelecer análises definitivas, trata-se apenas de iniciar uma discussão que se aprofundará posteriormente.

¹ Contribuíram na construção deste comunicado os Técnicos de Planejamento e Pesquisa Bernardo Alves Furtado e Ernesto Pereira Galindo da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

A estrutura de desenvolvimento do texto compõe-se desta introdução e seis breves seções. Na que vem logo a seguir será tratada de forma geral a dinâmica populacional que pode ser inferida do Censo 2010 e sua diferença em relação à projeção e estimativa existentes. Depois há quatro seções com recortes específicos de análise populacional (de acordo com a Unidade da Federação (UF); com a Região Metropolitana (RM); com o estrato de tamanho da cidade; e com os 58 novos municípios criados de 2000 até o momento). Por fim é apresentado o atual mapa de variação populacional do Brasil na última década.

Dinâmica geral e precisão das projeções

Em 2000, o Brasil possuía uma população de 169,8 milhões de habitantes conforme o Censo 2000. A projeção do IBGE mais atual da população para 2010 indicava que o país crescerá a uma taxa geométrica média anual de 1,3%, alcançando 193,2 milhões. Os dados do Censo 2010 demonstram, contudo, que o crescimento ocorreu em um ritmo menor que o previsto, mantendo a média de 1,17% ao ano, totalizando 190,7 milhões de habitantes em 2010. Portanto, comparando os dados preliminares do Censo 2010 com a revisão 2008 da projeção da população com base na tendência 2000 ajustado para 2007, o crescimento se deu a uma taxa geométrica média anual 0,13 ponto percentual (p.p.) menor do que o projetado.

Partindo para a observação dos municípios, percebe-se que dentre os dez que mais cresceram ao longo da década, três encontram-se no Pará. O município paulista de Balbinos apresenta o mais intenso crescimento encontrado, porém a partir de base inicial pequena. Os municípios de Rio das Ostras e São Félix do Xingu, por outro lado, apresentaram incremento preliminar de população de 69.338 e 56.672, respectivamente conforme se observa na tabela a seguir.

TABELA 1 - Municípios com maiores taxas de crescimento populacional

Município	Pop. 2000	Pop. 2010	Taxa Cresc. Geom. Anual
Balbinos-SP	1.313	3.932	11,59%
Rio das Ostras-RJ	36.419	105.757	11,25%
Pedra Branca do Amapari-AP	4.009	10.773	10,39%
São Félix do Xingu-PA	34.621	91.293	10,18%
Canaã dos Carajás-PA	10.922	26.727	9,36%
Cujubim-RO	6.536	15.873	9,28%
Lucas do Rio Verde-MT	19.316	45.545	8,96%
Nova Mutum-MT	14.818	34.099	8,69%
Sapezal-MT	7.866	18.080	8,68%
Ulianópolis-PA	19.254	43.345	8,45%

Do outro lado da listagem, os dez municípios que mais perderam população, se concentram no Nordeste (seis), sendo quatro deles na Bahia. Todos os dez possuíam populações abaixo de 30 mil habitantes e terminaram o decênio variando de 4,5 mil a 17 mil. As taxas mais negativas ultrapassaram os 6% de decréscimo geométrico anual médio e todos ficaram abaixo de -3,9% a.a. de acordo com a tabela seguinte.

TABELA 2 - Dez municípios com maiores taxas de redução populacional

Município	Pop. 2000	Pop. 2010	Taxa Cresc. Geom. Anual
Maetinga-BA	13.686	7.031	-6,44%
Itaúba-MT	8.565	4.570	-6,09%
Severiano Melo-RN	10.579	5.752	-5,91%
Ribeirão do Largo-BA	15.303	8.573	-5,63%
Jacareacanga-PA	24.024	14.040	-5,23%
Caraíbas-BA	17.164	10.225	-5,05%
Altamira do Paraná-PR	6.999	4.306	-4,74%
Campos Verdes-GO	8.057	5.022	-4,62%
Cumarú-PE	27.489	17.166	-4,60%
Jitaúna-BA	21.056	14.115	-3,92%

Os dados calculados pelo IBGE para a projeção populacional até 2010 não são apresentados de maneira desagregada para o nível municipal, mas observando-se a estimativa 2009, conclui-se que tanto as taxas negativas quanto as positivas de crescimento chegavam a valores mais extremos do que os observados na prática. No extremo positivo estimou-se que o mesmo município (Balbinos) ocuparia o primeiro lugar em crescimento populacional, mas com maiores taxas.

Dinâmica por UF

Apesar da taxa ter se reduzido para o total do crescimento da população brasileira, o crescimento real superou a projeção em doze estados (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins), inclusive todos os estados da Região Norte. Não por acaso a região Norte cresceu a taxa bem superior à média nacional.

O Rio Grande do Sul e Bahia, por sua vez, tiveram incrementos populacionais ainda mais baixos do que as tímidas taxas já aguardadas pelas projeções. Tiveram respectivamente uma taxa geométrica média de crescimento anual de 0,49% a.a. e 0,70% a.a., portanto, abaixo do crescimento do país. Paraná com taxa de 0,88% a.a. e Paraíba com 0,90% seguem o Rio Grande do Sul e a Bahia no baixo crescimento populacional.

TABELA 3 - Taxas de crescimento por UF

UF	População			tx. geom. méd. ano		diferença na taxa	
	inicial (2000)	esperada	real	esperada	real	em p.p.	em %
Acre	557.526	701.623	732.793	2,33%	2,77%	0,44	18,94%
Alagoas	2.822.621	3.183.194	3.120.922	1,21%	1,01%	-0,20	-16,55%
Amapá	477.032	639.363	668.689	2,97%	3,44%	0,47	15,66%
Amazonas	2.812.557	3.442.959	3.480.937	2,04%	2,15%	0,11	5,64%
Bahia	13.070.250	14.765.239	14.021.432	1,23%	0,70%	-0,53	-42,69%
Ceará	7.430.661	8.640.099	8.448.055	1,52%	1,29%	-0,23	-15,03%
Distrito Federal	2.051.146	2.654.059	2.562.963	2,61%	2,25%	-0,36	-13,69%
Espírito Santo	3.097.232	3.519.028	3.512.672	1,28%	1,27%	-0,01	-1,04%
Goiás	5.003.228	6.003.431	6.004.045	1,84%	1,84%	0,00	0,01%
Maranhão	5.651.475	6.425.576	6.569.683	1,29%	1,52%	0,23	17,59%
Mato Grosso	2.504.353	3.043.396	3.033.991	1,97%	1,94%	-0,03	-1,67%
Mato Grosso do Sul	2.078.001	2.383.684	2.449.341	1,38%	1,66%	0,28	20,12%
Minas Gerais	17.891.494	20.207.839	19.595.309	1,22%	0,91%	-0,31	-25,10%
Pará	6.192.307	7.534.925	7.588.078	1,98%	2,05%	0,07	3,71%
Paraíba	3.443.825	3.795.943	3.766.834	0,98%	0,90%	-0,08	-8,11%
Paraná	9.563.458	10.777.396	10.439.601	1,20%	0,88%	-0,32	-26,63%
Pernambuco	7.918.344	8.882.415	8.796.032	1,16%	1,06%	-0,10	-8,90%
Piauí	2.843.278	3.169.638	3.119.015	1,09%	0,93%	-0,16	-14,69%
Rio de Janeiro	14.391.282	16.141.412	15.993.583	1,15%	1,06%	-0,09	-7,72%
Rio Grande do Norte	2.776.782	3.167.054	3.168.133	1,32%	1,33%	0,01	0,55%
Rio Grande do Sul	10.187.798	10.970.021	10.695.532	0,74%	0,49%	-0,25	-34,12%
Rondônia	1.379.787	1.513.758	1.560.501	0,93%	1,24%	0,31	33,16%
Roraima	324.397	429.767	451.227	2,85%	3,36%	0,51	17,72%
Santa Catarina	5.356.360	6.181.506	6.249.682	1,44%	1,55%	0,11	7,95%
São Paulo	37.032.403	41.737.337	41.252.160	1,20%	1,08%	-0,12	-9,59%
Sergipe	1.784.475	2.038.941	2.068.031	1,34%	1,49%	0,15	10,87%
Tocantins	1.157.098	1.303.001	1.383.453	1,19%	1,80%	0,61	51,49%
Região Norte	12.900.704	15.565.396	15.865.678	1,90%	2,09%	0,19	10,02%
Região Nordeste	47.741.711	54.068.099	53.078.137	1,25%	1,07%	-0,18	-14,78%
Região Sudeste	72.412.411	81.605.616	80.353.724	1,20%	1,05%	-0,15	-12,83%
Região Sul	25.107.616	27.928.923	27.384.815	1,07%	0,87%	-0,20	-18,51%
Região Centro-Oeste	11.636.728	14.084.570	14.050.340	1,93%	1,90%	-0,03	-1,42%
BRASIL	169.799.170	193.252.604	190.732.694	1,30%	1,17%	-0,13	-10,05%

Dinâmica por RM

A análise desta seção restringe-se as nove regiões metropolitanas originais (anteriores à Constituição de 1988)² de acordo com sua composição no ano de 2000. Optou-se por verificar o ritmo de crescimento populacional da capital com sua região metropolitana e desta com o estado na qual está inserida.

A capital (município sede da RM) cresce a uma taxa menor do que a sua RM e ao seu estado em cinco estados. Nenhuma capital cresceu a taxas mais altas que o Brasil. Em todas as RMs, com exceção do Rio de Janeiro, a capital cresce a taxas bem inferiores que sua periferia. Periferias, aliás, que crescem a taxas bem superiores à média nacional, com exceção de Porto Alegre, Recife e Rio de Janeiro. A tabela a seguir apresenta essas relações.

TABELA 4 - Taxas de crescimento RMs

	Pop. 2000	Pop. 2010	Taxa de crescimento geométrico anual (2000-2010) preliminar
Belém	1.280.614	1.392.031	0,84%
RM, exceto capital	393.569	471.744	1,83%
Pará, exceto RM	4.518.124	5.724.303	2,39%
Belo Horizonte	2.238.526	2.375.444	0,60%
RM, exceto capital	1.815.721	2.127.622	1,60%
Minas Gerais, exceto RM	13.837.247	15.092.243	0,87%
Curitiba	1.587.315	1.746.896	0,96%
RM, exceto capital	865.900	1.054.362	1,99%
Paraná, exceto RM	7.110.243	7.638.343	0,72%
Fortaleza	2.141.402	2.447.409	1,34%
RM, exceto capital	630.511	792.312	2,31%
Ceará, exceto RM	4.658.748	5.208.334	1,12%
Porto Alegre	1.360.590	1.409.939	0,36%
RM, exceto capital	1.942.868	2.070.871	0,64%
Rio Grande do Sul, exceto RM	6.884.340	7.214.722	0,47%
Recife	1.422.905	1.536.934	0,77%
RM, exceto capital	1.602.414	1.790.151	1,11%
Pernambuco, exceto RM	4.893.025	5.468.947	1,12%
Rio de Janeiro	5.857.904	6.323.037	0,77%
RM, exceto capital	4.553.775	4.816.676	0,56%
Rio de Janeiro, exceto RM	3.979.603	4.853.870	2,01%
Salvador	2.443.107	2.676.606	0,92%
RM, exceto capital	521.096	699.014	2,98%
Bahia, exceto RM	10.106.047	10.645.812	0,52%
São Paulo	10.434.252	11.244.369	0,75%
RM, exceto capital	7.399.569	8.371.282	1,24%
São Paulo, exceto RM	19.198.582	21.636.509	1,20%
Brasil	169.799.170	190.732.694	1,17%

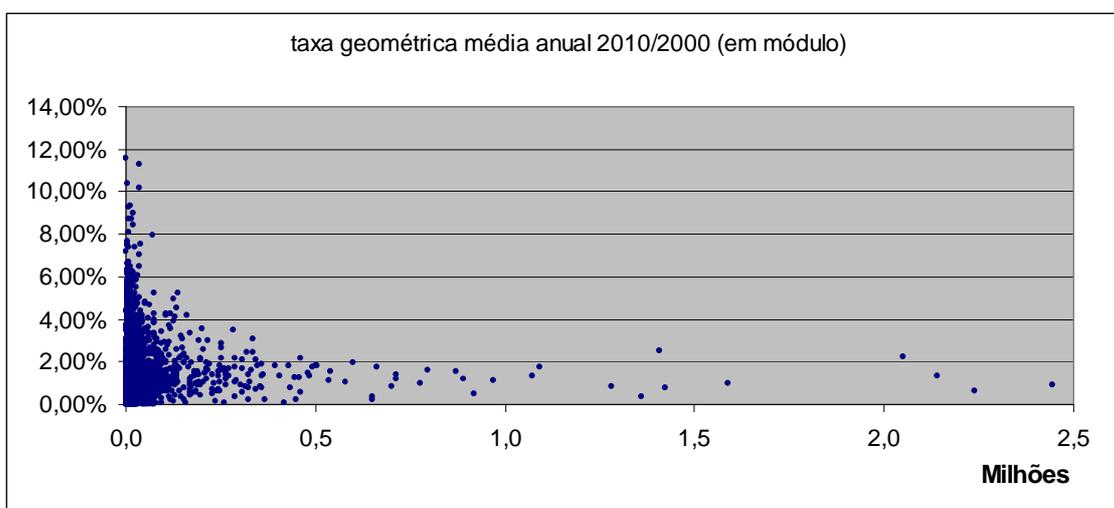
² Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Dinâmica por estratos de tamanho de cidades

De 2000 a 2010 poucos municípios mudaram de porte considerando os recortes de 100 e 500 mil. A análise mantém a consideração dos 5.507 municípios somando a população dos novos municípios aos seus originários. Nesse universo, o número de municípios que possuíam população abaixo de 100 mil diminuiu em 58, e os municípios que possuíam população entre 100 e 500 mil, e acima de 500 mil aumentaram em número de 51 e 7 respectivamente, com o conseqüente aumento do número de municípios médios e grandes.

Nesse mesmo período, os municípios com menos de 100 mil habitantes em 2000 tiveram taxa geométrica média de crescimento anual de 1,06% a.a., abaixo da média nacional. Por sua vez, de acordo com dados do Censo 2010, cidades com mais de 100 mil habitantes e menos de 500 mil, cresceram a taxa de 1,50% a.a. entre 2010 e 2000, acima da média de 1,17%, enquanto os municípios de maior porte (maiores de 500 mil habitantes) apresentaram taxa de crescimento semelhante a dos menores municípios (1,07% a.a.).

O gráfico a seguir demonstra que municípios com mais de 500 mil habitantes se limitaram a variações máximas de 2% (exceção a Brasília com 2,25% e Manaus com 2,52%). Foram retirados os municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo para manter a legibilidade do gráfico, mas tanto um quanto outro tiveram taxas abaixo de 1% a.a.. No grupo dos municípios médios e pequenos houve casos de variações bem mais acentuadas positivas ou negativas.



Dinâmica dos 58 novos municípios

Em 2010, a população dos 58 municípios emancipados a partir de 2000 é de 441.412 habitantes, sendo que três apresentam população acima de 15 mil habitantes: i) Mesquita - RJ 168.403; ii) Luís Eduardo Magalhães - BA 60.179 e iii) Colniza - MT 26.390. A mediana da população entre os 58 municípios é de apenas 2.626 habitantes. A grande maioria dos municípios emancipados (48 dos 58), portanto, apresenta população inferior a 5.000 habitantes. Rio Grande do Sul e Mato Grosso são os estados com maior número de municípios emancipados: 29 e 15, respectivamente.

No total os 53 municípios originais em 2000 com população de 3.895.021 habitantes se converteram em 111 (58 novos) municípios no ano de 2010 com população de 4.333.115. Dessa forma tiveram uma taxa geométrica média anual de 1,07%, ficando um pouco abaixo da taxa nacional 1,17%. Apesar de esse recorte ser apenas populacional, era de se esperar uma taxa de crescimento maior que a nacional, já que o desmembramento em tese se justificaria por uma maior dinâmica municipal e perspectivas de crescimento. Analisando caso a caso, há situações bem diferentes, em que a população do município original decresceu quando consideradas a população dos dois ou três municípios desmembrados (a taxas médias de até -0,88% a.a.) ou cresceu acentuadamente (8,69% a.a.). Nesse contexto, 9 perderam população, 24 cresceram abaixo da taxa do Brasil e apenas 20 cresceram acima da média ponderada brasileira. A tabela a seguir detalha esses números.

TABELA 5 - Taxas de crescimento novos municípios

município em 2000	municípios em 2010	pop. 2000	pop. 2010	tx. geom. méd. ano
Cruz Alta-RS	Boa Vista do Incra-RS + Cruz Alta-RS	71.254	65.250	-0,88%
Campinas do Sul-RS	Campinas do Sul-RS + Cruzaltense-RS	8.258	7.650	-0,76%
Caibaté-RS	Caibaté-RS + Mato Queimado-RS	7.243	6.753	-0,70%
São Luiz Gonzaga-RS	Rolador-RS + São Luiz Gonzaga-RS	39.553	37.104	-0,64%
Palmeira das Missões-RS	Palmeira das Missões-RS + São Pedro das Missões-RS	38.192	36.221	-0,53%
Esmeralda-RS	Esmeralda-RS + Pinhal da Serra-RS	5.521	5.299	-0,41%
Itajá-GO	Itajá-GO + Lagoa Santa-GO	6.572	6.325	-0,38%
Constantina-RS	Constantina-RS + Novo Xingu-RS	11.667	11.498	-0,15%
Lagoa Vermelha-RS	Capão Bonito do Sul-RS + Lagoa Vermelha-RS	29.833	29.282	-0,19%
Camapuã-MS	Camapuã-MS + Figueirão-MS	16.446	16.575	0,08%
Santiago-RS	Capão do Cipó-RS + Santiago-RS	52.138	52.189	0,01%
São Gabriel-RS	Santa Margarida do Sul-RS + São Gabriel-RS	62.249	62.860	0,10%
Pelotas-RS	Arroio do Padre-RS + Pelotas-RS	323.158	330.508	0,23%

município em 2000	municípios em 2010	pop. 2000	pop. 2010	tx. geom. méd. ano
Nova Iguaçu-RJ	Mesquita-RJ + Nova Iguaçu-RJ	920.599	963.615	0,46%
Bagé-RS	Aceguá-RS + Bagé-RS	118.767	121.186	0,20%
Carazinho-RS	Almirante Tamandaré do Sul-RS + Carazinho-RS	59.894	61.363	0,24%
Novo São Joaquim-MT	Novo São Joaquim-MT + Santo Antônio do Leste-MT	9.464	9.800	0,35%
Cáceres-MT	Cáceres-MT + Curvelândia-MT	85.857	92.810	0,78%
Ijuí-RS	Bozano-RS + Ijuí-RS	78.461	81.120	0,33%
Nova Bréscia-RS	Coqueiro Baixo-RS + Nova Bréscia-RS	4.564	4.712	0,32%
Sobradinho-RS	Lagoa Bonita do Sul-RS + Sobradinho-RS	16.328	16.947	0,37%
Ceres-GO	Ceres-GO + Ipiranga de Goiás-GO	22.209	23.530	0,58%
Herval-RS	Herval-RS + Pedras Altas-RS	8.487	8.975	0,56%
Várzea-RN	Jundiá-RN + Várzea-RN	8.238	8.812	0,68%
Colatina-ES	Colatina-ES + Governador Lindenberg-ES	112.711	122.668	0,85%
Altos-PI	Altos-PI + Pau D'Arco do Piauí-PI	39.122	42.580	0,85%
Terra de Areia-RS	Itati-RS + Terra de Areia-RS	11.453	12.467	0,85%
Erechim-RS	Erechim-RS + Quatro Irmãos-RS	90.347	97.883	0,80%
Silvânia-GO	Gameleira de Goiás-GO + Silvânia-GO	20.339	22.371	0,96%
Serrinha-BA	Barrocas-BA + Serrinha-BA	83.206	91.474	0,95%
Picos-PI	Aroeiras do Itaim-PI + Picos-PI	68.974	75.859	0,96%
Pontes e Lacerda-MT	Conquista D'Oeste-MT + Pontes e Lacerda-MT + Vale de São Domingos-MT	43.012	47.832	1,07%
Espumoso-RS	Espumoso-RS + Jacuizinho-RS	16.185	17.747	0,93%
Teresina-PI	Nazária-PI + Teresina-PI	715.360	822.478	1,41%
Garibaldi-RS	Coronel Pilar-RS + Garibaldi-RS	28.337	32.417	1,35%
Anápolis-GO	Anápolis-GO + Campo Limpo de Goiás-GO	288.085	341.302	1,71%
Augusto Pestana-RS	Augusto Pestana-RS + Boa Vista do Cadeado-RS	8.173	9.538	1,56%
São José do Xingu-MT	São José do Xingu-MT + Santa Cruz do Xingu-MT	5.944	7.166	1,89%
Lajeado-RS	Canudos do Vale-RS + Forquetinha-RS + Lajeado-RS	64.133	75.761	1,68%
Barão de Cotegipe-RS	Barão de Cotegipe-RS + Paulo Bento-RS	6.927	8.725	2,33%
Água Santa-RS	Água Santa-RS + Santa Cecília do Sul-RS	4.127	5.381	2,69%
Coruripe-AL	Coruripe-AL + Jequiá da Praia-AL	48.846	64.195	2,77%
Cláudia-MT	Cláudia-MT + Nova Santa Helena-MT	10.249	14.447	3,49%
Cocalinho-MT	Cocalinho-MT + Novo Santo Antônio-MT	5.504	7.503	3,15%
Água Boa-MT	Água Boa-MT + Nova Nazaré-MT	16.737	23.865	3,61%
Barreiras-BA	Barreiras-BA + Luís Eduardo Magalhães-BA	131.849	197.607	4,13%
Ernestina-RS	Ernestina-RS + Tio Hugo-RS	3.941	5.812	3,96%
Imigrante-RS	Imigrante-RS + Westfalia-RS	3.850	5.818	4,22%
Aripuanã-MT	Aripuanã-MT + Colniza-MT + Rondolândia-MT	27.560	48.509	5,82%
Tapurah-MT	Ipiranga do Norte-MT + Itanhangá-MT + Tapurah-MT	11.561	20.773	6,04%
Maratá-RS	Maratá-RS + São José do Sul-RS	2.513	4.609	6,25%
Alto Boa Vista-MT	Alto Boa Vista-MT + Bom Jesus do Araguaia-MT + Serra Nova Dourada-MT	6.206	11.845	6,68%
Nova Mutum-MT	Nova Mutum-MT + Santa Rita do Trivelato-MT	14.818	34.099	8,69%
Total		3.895.021	4.333.115	1,07%

Percebe-se que parte dos novos municípios emancipou-se de outros que tinham pouca população em 2000 (17 deles com menos de 10 mil habitantes, sendo três com

menos de 5 mil). Evidentemente essa análise simplesmente populacional necessitaria no mínimo de parâmetros econômicos básicos como o PIB e a participação da administração pública em sua composição para se ter uma noção da dinâmica do município.

Espacialização da variação populacional do Brasil

A taxa geométrica média anual de variação da população de cada um dos 5.507 municípios existentes em 2000 pode ser observada no mapa seguinte. A figura permite verificar a espacialização das taxas de crescimento populacional. Com predominância de taxas positivas, os municípios litorâneos apresentaram no total variação acima do país (média de 1,36% a.a. passando de 33.003.999 para 37.781.658 de habitantes).

Nos municípios que compõem a fronteira nacional, percebe-se a predominância de taxas positivas e muito positivas nas regiões Centro-Oeste e Norte e negativas no Sul, apesar da população total desses municípios apresentar taxas apenas um pouco menores que a nacional (1,08% a.a.).

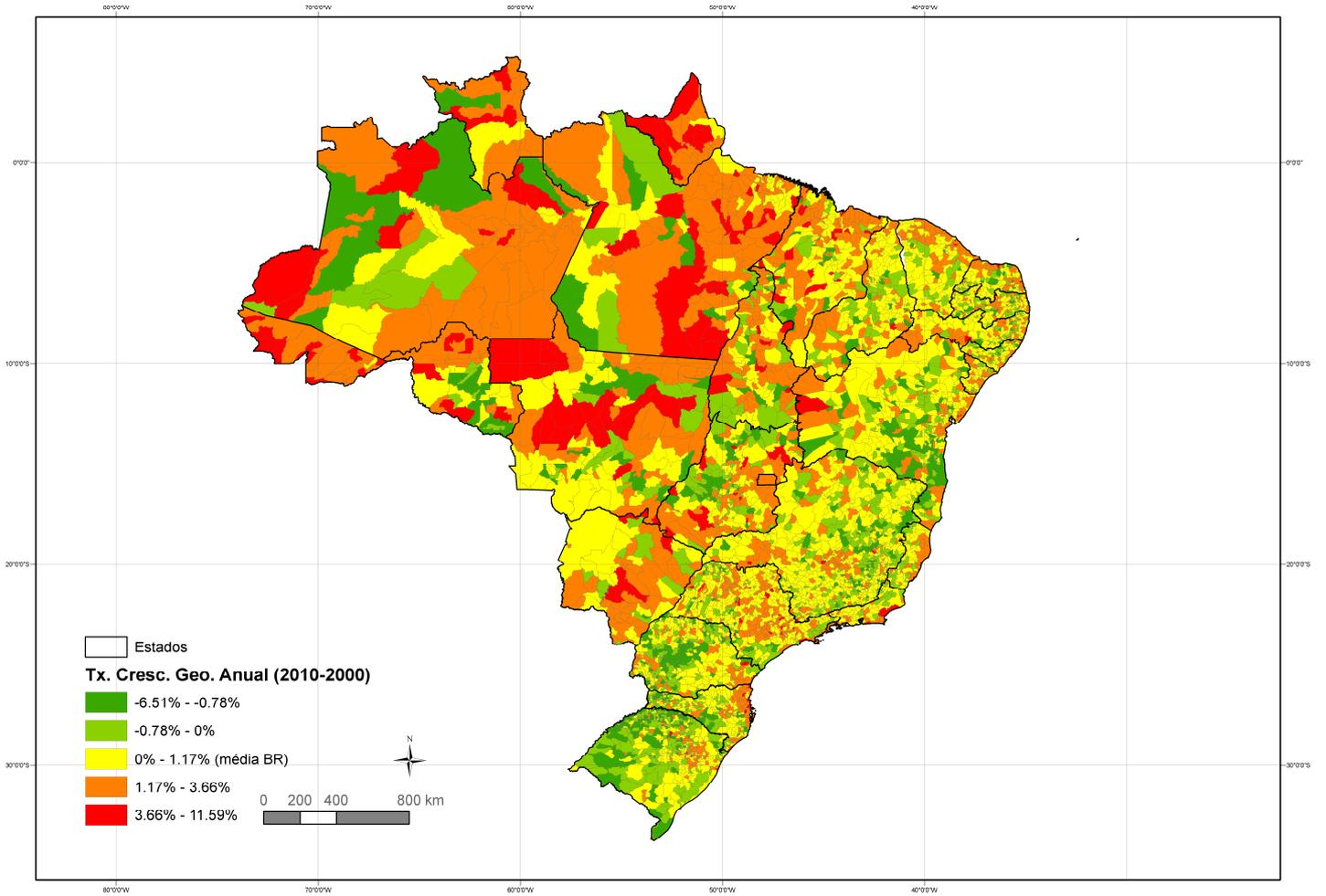
Os estados do Nordeste, e principalmente aqueles localizados no Sul e Sudeste, apresentam características já conhecidas com regiões mais dinâmicas facilmente observadas em partes das duas últimas, e predominância de áreas de maior crescimento no litoral no caso do Nordeste, com uma clara exceção no litoral sul da Bahia, onde se encontra, por exemplo, Ilhéus, que perdeu quase 40 mil habitantes nos últimos 10 anos.

Os municípios da Amazônia Legal, assim como a Região Norte cresceram a taxa de 1,93% a.a., bastante acima da média nacional. A região do semi-árido, por outro lado, cresceu a taxa bem inferior a nacional, 0,80% a.a., em média.

Conclusões preliminares

A análise preliminar dos dados divulgados do Censo 2010 permite algumas inferências básicas sobre a dinâmica populacional dos municípios brasileiros no período 2000-2010. A taxa média de crescimento geométrico anual brasileiro foi de 1,17% a.a. Municípios litorâneos e cidades médias, entre 100 e 500 mil habitantes cresceram a taxas maiores, respectivamente 1,36% a.a. e 1,50% a.a. Detalhamento desta análise identifica as cidades das periferias metropolitanas com crescimentos ainda maiores que esses em alguns casos. A região Norte e o estado do Mato Grosso também cresceram a taxas elevadas. O Estado do Rio Grande do Sul e o interior de Minas Gerais e do Nordeste cresceram a taxas bem menores que a média nacional. Confirma-se, portanto, uma dinâmica de mais intenso crescimento populacional nas metrópoles, cidades médias, fronteira agrícola e litoral, a despeito do interior dos estados.

**FIGURA 1 - Taxas de crescimento
municípios**





Ipea – Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Secretaria de Assuntos Estratégicos da
Presidência da República